



**Programa de Pós-Graduação em
Gestão Pública para o
Desenvolvimento do Nordeste (MGP)**

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO



Universidade Federal de Pernambuco



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	19
2. ANÁLISE DO ESCOPO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA.....	20
3. PLANO DE MELHORIAS.....	22
4. IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DOS PLANOS DE AÇÃO.....	24
5. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	25
6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo delinear as ações específicas que competem à Comissão de Autoavaliação (CAA) de modo a garantir a coerência e a efetividade do processo avaliativo. Para isso, o documento apresenta um conjunto de propostas detalhadas para dar suporte ao monitoramento das atividades, os cronogramas correspondentes às fases da autoavaliação com a periodicidade da coleta de dados, os responsáveis por cada ação e os mecanismos que serão utilizados para o acompanhamento dos resultados. Portanto, essas ações estruturadoras deverão assegurar um fluxo contínuo de análise e aprimoramento do Programa.

O acompanhamento sistemático dessas ações revela uma tarefa fundamental para proporcionar a identificação de desafios e oportunidades de melhoria, o que vem a possibilitar a tomada de decisões fundamentadas em evidências com respeito a eventos positivos e/ou eventuais desviações do propósito estratégico do Programa. Além disso, a avaliação contínua promove maior eficiência na gestão acadêmica e administrativa. Dessa forma, o monitoramento fortalece a qualidade do MGP e também contribui para que o Programa esteja sempre alinhado às melhores práticas acadêmicas e coadunado com suas exigências institucionais e normativas.

A realização da análise de cenários, controle e monitoramento das ações estratégicas deverá acontecer em conformidade com metodologias que possibilitam uma abordagem estruturada e fundamentada. Serão utilizadas técnicas que auxiliam na identificação de desafios e oportunidades e na mensuração dos resultados alcançados. Além disso, serão aplicados mecanismos de acompanhamento contínuo, como modo de garantir a avaliação sistemática do desempenho e a realização de ajustes sempre que necessário.

Em sua primeira rodada de avaliação, a Comissão de Autoavaliação (CAA) do MGP utilizará a Ficha de Avaliação Quadrienal 2021-2024 do MGP que poderá ser recuperada da Plataforma Sucupira do Ministério da Educação, após sua publicação. O parecer da comissão da Área Interdisciplinar constitui um instrumento estratégico destinado ao aprimoramento contínuo do Programa. Assim, a análise dos itens avaliados possibilita uma visão aprofundada sobre diferentes dimensões do MGP a fim de permitir a identificação de pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria no que tange às atividades do Programa.

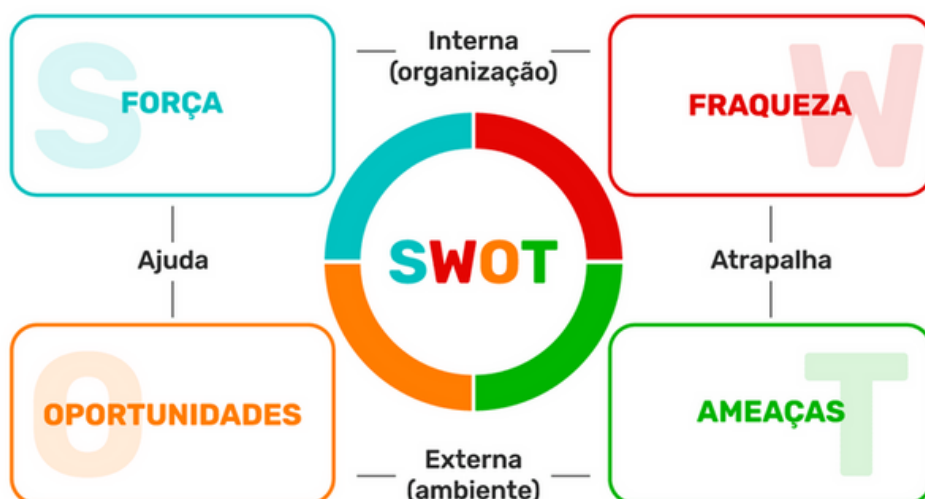
Em seguida, será utilizada a consulta à comunidade acadêmica realizada em 2024 pelo Comitê Institucional de Autoavaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu (CIAPGSS)^[1], por meio do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA). Portanto, essa consulta oferece uma visão abrangente sobre a qualidade e o funcionamento dos Programas de Pós-Graduação da UFPE^[2].

Os resultados, acessíveis no Dashboard de Autoavaliação, serão utilizados pela CAA do MGP para aprofundar a análise do Programa, em que são identificados pontos fortes e fracos e áreas de melhoria das práticas estratégicas, táticas e operacionais do Programa. A combinação dos dados quantitativos e qualitativos permitirá a compreensão a respeito de suas decisões estratégicas como tentativa de se garantir a evolução contínua do MGP e sua adaptação às necessidades da comunidade acadêmica.

2 ANÁLISE DO ESCOPO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Uma das atividades da CAA vem sendo demarcada pela análise do escopo de avaliação: Programa, Formação e Impacto Social. Para a análise, será adotada a técnica SWOT^[3] (Figura 1), também usada na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2029) da UFPE. Assim como no PDI/UFPE, justificamos a sua escolha, pois corresponde a uma técnica de análise que possibilita um alcance mais amplo e integrado do Programa.

Figura 1 - Análise SWOT



Fonte: Adaptado de Chiavenato e Sapiro (2003).

[1] As atividades do comitê, bem como sua composição e os relatórios gerais de autoavaliação da pós-graduação da UFPE, podem ser acessadas no site: <https://www.ufpe.br/propg/autoavaliacao>.

[2] Os resultados dessa consulta foram disponibilizados à comunidade por meio de um dashboard interativo, intitulado Dashboard de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, disponível em: <https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/f68509aa-e900-42a7-bed9-2028306d8d77/page/NYOFE>.

[3] O termo SWOT é um acrônimo de Forças (Strengths) e Fraquezas (Weaknesses) do ambiente interno e de oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) do ambiente externo (VALADARES, 2003).

De acordo Gürel e Tat (2017), a análise SWOT correlaciona as oportunidades e ameaças externas com os pontos fortes e fracos da organização. Essa técnica vem sendo utilizada para dar suporte à análise de cenários ou ambientes e consiste numa base conceitual para dar suporte à compreensão do planejamento estratégico. Segundo Daychouw (2007), sua aplicação permite posicionar a organização no contexto em que está inserida, auxiliando na definição de estratégias e na tomada de decisões.

Para registrar os resultados da análise SWOT, a CAA do MGP desenvolveu uma planilha (Quadro 1) para cada escopo de avaliação. Esse modelo permite organizar e visualizar de forma clara seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, os quais foram identificados ao longo dos levantamentos das informações a respeito do Programa. As informações desse cenário facilitam a tomada de decisão a respeito das melhorias a serem planejadas e implementadas no MGP. Logo, os responsáveis pela aplicação da análise SWOT deverão registrar apenas as oportunidades, ameaças, os pontos fortes e pontos fracos mais relevantes com relação ao escopo dessa avaliação.

Quadro 1: Modelo de registro da análise SWOT do MGP

Escopo de avaliação	Oportunidades	Ameaças	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Data da Análise	Responsáveis
Programa						
Formação						
Impacto na Sociedade						

Fonte: Elaborado com base em Valadares (2003).

Os conceitos utilizados na construção da análise SWOT do MGP seguem a abordagem de Oliveira (2004), adaptados a um PPG. Portanto, na análise do MGP, oportunidades são variáveis ou situações externas ao Programa, e, portanto, devem ser alavancadas, pois podem favorecê-lo desde que identificadas e aproveitadas em tempo. Ameaças, por outro lado, são variáveis ou situações externas e adversas, criando obstáculos ao seu desempenho e, portanto, devem ser neutralizadas.

Forças, ou pontos fortes, são características ou diferenciações do MGP que proporcionam ou provocam uma vantagem operacional ao Programa. O ponto forte é interno e, assim sendo, favorece o Programa quando diante de ameaças e oportunidades do ambiente externo.

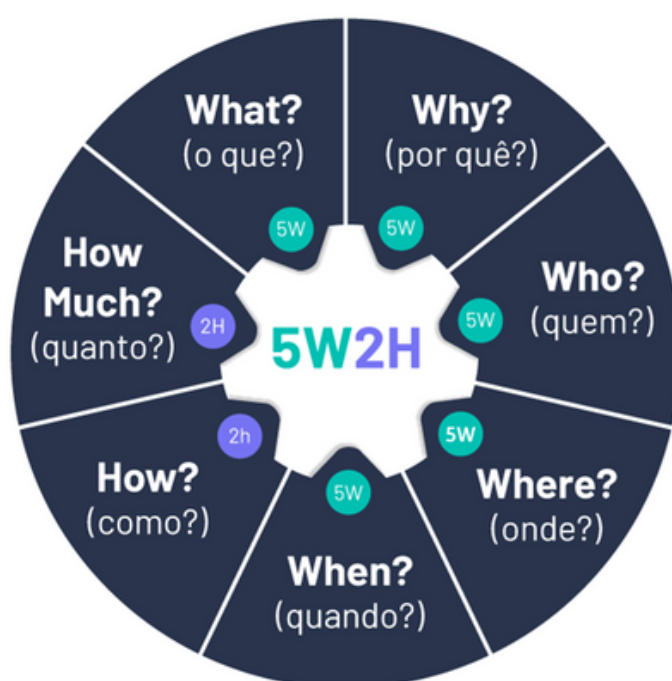
Fraquezas ou pontos fracos são internos ao Programa, características ou situações inadequadas que provocam uma desvantagem operacional. Assim sendo, o ponto fraco limita o Programa quando diante de ameaças e oportunidades do ambiente externo.

3 PLANO DE MELHORIAS

O plano de melhorias caracteriza o uso dos resultados como estabelecido nas Diretrizes de Autoavaliação do MGP. A CAA do MGP recomenda a utilização da técnica 5W2H para elaborar os planos de melhorias com relação às situações mais relevantes que possam mitigar as principais ameaças à obtenção do conceito 5 no quadriênio 2025-2028 (Figura 2). Para Araújo (2017), essa técnica se mostra essencial no que tange ao processo de tomada de decisão para quem deseja implementar um plano de ação de melhorias, uma vez que oferece uma estrutura eficaz voltada para planejar e organizar os processos de desenvolvimento das atividades de forma eficaz e precisa.

Essa ferramenta tem a capacidade de sintetizar as atividades diárias como tentativa de facilitar o planejamento e a distribuição de tarefas. Além disso, permite definir claramente os itens que devem ser incluídos em um plano de ação, registrar essas atividades e estabelecer prazos para sua realização, assegurando que o processo seja executado de forma organizada e dentro do prazo estabelecido.

Figura 2 - Plano 5W2H



Fonte: Elaborado pela CAA (2025).

Conforme a Figura 2, a “Situação” contempla o esforço de monitoramento e acompanhamento contínuo das ações do Programa a fim de avaliar seu progresso e sua eficácia quanto ao bom andamento das suas atividades acadêmicas.

Com base na sugestão de um plano de ação estruturado pela ferramenta 5W2H, a FNQ (2020) destaca a importância de se garantir que o plano contenha, no mínimo, os seguintes elementos essenciais:

A técnica 5W2H possibilita que as informações básicas e mais fundamentais sejam claramente definidas e as ações propostas (FNQ, 2020). A sigla 5W2H é formada pelas iniciais, em inglês que se caracterizam em sete questões que, quando bem estabelecidas, eliminam as dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de uma atividade:

What – Que ações de melhoria devem ser planejadas? Essa etapa diz respeito à descrição das atividades que se fizerem necessárias para a solução do problema.

Why – Por que essas ações devem ser implementadas? – Esta dimensão serve para justificar as ações dirigidas para a implantação da solução.

Who – Quem serão os responsáveis por colocá-las em prática? – Esse estrato auxilia a designar os responsáveis pela implantação da solução.

When – Quando as ações serão executadas, ou seja, em quanto tempo? Sugere-se planejar as ações para serem realizadas no período de 2025-2028.

Where – Onde, em que local, setor ou departamento serão realizadas? – Aqui se define o local físico ou virtual onde a solução deverá ser implantada.

How – Como as ações serão realizadas? – Estabelece as etapas a serem cumpridas, ou os procedimentos a serem adotados.

How much – Diz respeito à quantidade de tarefas a serem realizadas e à previsão de recursos financeiros necessários para a implementação.

As respostas geram um mapa específico e detalhado das ações de melhoria para o MGP. Assim, a CAA desenvolveu uma sugestão de acompanhamento sistemático dessas ações, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Modelo de plano de ação do MGP com a ferramenta 5W2H

Escopo de avaliação	
Responsáveis pela avaliação	
Data da avaliação	
Ação (o que fazer)	
O que fazer	
Por que	
Quem vai fazer	
Quando será feito	
Onde	
Quanto vai custar e/ou quanto será feito	
Como será feito	

Fonte: Adaptado de FNQ (2020).

3 IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DOS PLANOS DE AÇÃO

Esta etapa é executada sob a plena responsabilidade da CAA e compreende o processo de coleta e registro das informações referentes à implementação ou não dos Planos de Ação, conforme o modelo apresentado no Quadro 3. Assim, tal atividade engloba um processo de monitoramento que compara as ações planejadas com aquelas realizadas, com o fim de assegurar que os resultados (objetivos) sejam alcançados com efetividade. Por fim, o monitoramento tem ainda a finalidade de realimentar a equipe responsável por determinada ação com o intuito de que possam ser efetuadas eventuais correções.

Quadro 3 – Monitoramento dos planos de ação

Escopo de avaliação:		Membro da CAA:			
		Responsáveis pela elaboração do Plano de Ação:			
		Responsável pela implementação da ação de melhoria:			
N.	Ação	Data Prevista	Data Realizada	Status	Justificativa
1					
2					

Fonte: Elaborado pela CAA (2024).

No campo status poderá ser registrada uma das quatro opções:

- 1.a iniciar (quando não está prevista sua realização até a data do controle);
- 2.em andamento (quando já está em andamento sua implementação);
- 3.atrasada (quando a atividade não foi iniciada, embora já devesse ter ocorrido esse começo);
- 4.finalizada (quando a ação já foi concluída).

A justificativa (ver último campo do Quadro 3) será elaborada apenas quando o status marcar atrasada. Nessas situações, o responsável pela ação justifica para a CAA, que registra no respectivo campo do Quadro 3.

4 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A Comissão de Autoavaliação poderá propor relatórios, para públicos específicos, estruturados de modo a conter, no mínimo:

- 1.Escopo da Avaliação;
- 2.Responsáveis pela coleta e análise dos dados;
- 3.Data da coleta dos dados;
- 4.Resultados encontrados;
- 5.Melhorias propostas.

O acompanhamento sistemático do desempenho dos planos de ações de melhorias e sua publicização pode conferir uma oportunidade para se melhorar a transparência do MGP junto à comunidade acadêmica, desde que a CAA esteja atenta a minimizar possíveis constrangimentos que possam resultar numa repercussão negativa para o Programa.

5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

No Quadro 4 é apresentado o cronograma de autoavaliação que poderá sofrer ajustes ao longo do processo.

Quadro 4 – Cronograma da Autoavaliação

Ações	Data
Preparação para Autoavaliação: sensibilização docentes	Fevereiro/2026
Preparação para Autoavaliação: sensibilização discentes	Fevereiro/2026
Análise do escopo de avaliação do Programa SWOT tendo como fonte o relatório Sucupira do quadriênio 2021-2024	Março/2026
Análise do escopo de avaliação do Programa SWOT tendo como fonte a consulta à comunidade acadêmica realizada em 2024 pelo Comitê Institucional de Autoavaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu (CIAPGSS)	Março/2026
Elaboração dos Planos de Melhoria	Maió/2026
Implementação e monitoramento dos planos de ação	Julho - Dezembro/2026
Divulgação dos resultados	Fevereiro/2027
Meta-avaliação	Fevereiro - Março/2027

Fonte: Elaborado pela CAA (2024).

REFERÊNCIAS

- CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação: Grupo de Trabalho. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 23 jan. de 2025.
- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003.
- DAYCHOUW, Merhi. 40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE (FNQ). Instrumento de avaliação da maturidade da gestão para recursos humanos. Gestão estratégica para recursos humanos. São Paulo: FNQ, setembro, 2020. 69 p. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/29386/1600945769IA-RH_vfinal.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.
- LUCINDA, Marco Antônio. Análise e Melhoria de Processos: Uma Abordagem Prática para Micro e Pequenas Empresas. Simplíssimo Livros Ltda, f. 66, 2016. 106 p.
- OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias e Práticas. 23ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Documento norteador para o processo de autoavaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu da UFPE. Pró-Reitoria para Assuntos de Pós-Graduação (PROPG). Grupo de Trabalho de Autoavaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu da UFPE. 2020. Disponível em: [CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação: Grupo de Trabalho. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf. Acesso em: 23 jan. de 2025.](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029. Recife, 2024. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/1696523/0/PDI+2025-2029/f7297a8b-1ba0-429c-b249-ae4148eba11>. Acesso em: 20. fev. 2025.
- VALADARES, M. C. B. Planejamento estratégico empresarial: foco em clientes e pessoas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.